

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís e Rafael Motta
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

Médico adverte: pandemia não está controlada
Leonardo Weissmann afirma que, “se as pessoas não se vacinarem, não usarem máscara e mantiverem aglomerações, os números (de casos e mortes por covid-19) podem se elevar novamente”. Mais nesta página.

CIDADES



Com queda nas hospitalizações, o Governo do Estado avalia mudar as regras para que o uso de máscaras deixe de ser obrigatório em locais abertos a partir da próxima semana. Decisão deverá sair na próxima terça

Internações por covid diminuem 73%

Redução foi entre o começo de fevereiro e o início deste mês. Estado fala em reduzir exigência de máscaras; médicos pedem cuidado

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

As internações por covid-19 tiveram queda de 73%, em um mês, na Baixada Santista. No dia 2 de fevereiro, 327 pessoas com coronavírus ocupavam leitos hospitalares nas nove cidades, número que caiu para 88 na quarta-feira. A proporção é semelhante quando se consideram apenas as vagas em unidades de Terapia Intensiva (UTIs): menos 73,2%, de 138 para 37 pacientes.

A redução é maior do que a média estadual. Na quarta, o secretário de Estado da Saúde, Jean Gorinchteyn, relatou recuo de 62% nas internações por covid-19. Segundo ele, nas últimas quatro semanas, o número de pacientes internados em todo o Estado passou de 11 mil para menos de 4 mil.

“A queda de internações tem a ver com dois fatos: a ampla vacinação, oferecendo uma rede de proteção muito grande, e o não surgimento de novas variantes de preocupação do vírus. As curvas de evolução de casos com a variante Ômicron na África do Sul e vários países europeus fo-



Número de hospitalizados com coronavírus na Baixada Santista caiu de 327 para 88 num período de 30 dias

ram semelhantes à que vinha ocorrendo no Brasil, permitindo prever o pico de incidência em fevereiro”, explica o médico infectologista Roberto Focaccia. Ainda não se pode, porém, falar em controle da pandemia, de acordo com o infectologista Leonardo Weissmann.

“Se as pessoas não se vaci-

narem, não usarem máscara e mantiverem aglomerações, os números podem se elevar novamente. Durante o Carnaval, apesar da suspensão dos desfiles e blocos em boa parte do País, foram observados inúmeros exemplos negativos e que servem de alerta para as próximas semanas”, adverte o médico.

MÁSCARAS

Com a queda nas internações, o Governo do Estado avalia mudar as regras para que o uso de máscaras deixe de ser obrigatório em locais abertos a partir da próxima semana.

O governador João Doria (PSDB) disse, em entrevista coletiva ontem, que o comitê científico do Estado se

NÚMEROS

Redução das internações por covid-19 em 30 dias

Bertioga	de 6 para zero
Cubatão	de 8 para 2
Guarujá	de 22 para 3
Itanhaém	de 28 para 11
Mongaguá	de 1 para zero
Peruíbe	de 5 para 3
Praia Grande	de 52 para 12
Santos	de 195 para 57
São Vicente	de 10 para zero

FONTE: PREFEITURAS

reunirá na próxima terça-feira para tomar a decisão.

“Nós reproduzimos o que eles decidem. Por isso, ainda não é possível anunciar taxativamente a liberação de máscaras ao ar livre. Mas há uma boa tendência. Tenho a impressão de que o tema máscaras para crianças nas escolas também será debatido na reunião de terça-feira”, afirmou Doria. Questionada se realmente haverá a flexibilização, a Secretária Estadual da Saúde informou, em nota, que “toda e qualquer medida adotada no Estado para enfrentamento da pandemia é pautada na Ciência e na Saúde, precedida por análi-

ses técnicas junto ao comitê científico”.

CAUTELA

Para o médico infectologista Leonardo Weissmann, é preciso ter muita cautela para qualquer tipo de flexibilização, pois a pandemia ainda não está controlada. Ele pondera que, apesar da alta cobertura vacinal, milhões de pessoas ainda não receberam o imunizante e não estão protegidas.

“Além disso, a testagem diagnóstica é feita em um número baixo de pessoas. Para uma medida como essa, precisaríamos testar muito mais. Nesse cenário, pessoas com a infecção deixam de ser diagnosticadas, não se isolam e continuam transmitindo o vírus. É sempre importante lembrar que nem todas as pessoas com infecção apresentam sintomas, mas podem transmitir o vírus”, considera.

O médico infectologista Roberto Focaccia acha que a redução do uso de máscaras em ambientes externos “teoricamente pode ser testada, mas com rigoroso acompanhamento epidemiológico”.



Na Baixada Santista, há 4.687 suspeitas de infecção por coronavírus que aguardam resultados de exames

Em 24h, mais 16 mortes na região

■ A Baixada Santista registrou mais 16 mortes por covid-19 ontem: seis em Guarujá, cinco em São Vicente, quatro em Itanhaém e uma em Santos. O total chegou a 7.921 mortes, e se apura a causa de outras 121.

Foram 1.101 infecções confirmadas em 24 horas, elevando o número para 212.421 nas nove cidades. Apenas em Guarujá, notificaram-se mais 929 positivos, números que estariam represetados desde janeiro, segundo o Município.

Há 4.687 suspeitas de infecção que aguardam resultados de exames. Os recupe-

rados são 181.931.

SANTOS

A Prefeitura de Santos recebeu 40 notificações de covid-19. O número de casos passou de 58.480 para 58.520. Já se recuperaram da doença 54.026 pessoas.

O novo óbito confirmado é de uma mulher, de 83 anos, em 29 de janeiro. A Cidade registra 2.454 mortes de residentes desde o início da pandemia.

Houve aumento no número de internados no Município, de 57 para 60.

Também aumentou o número de internados nos lei-

tos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), de 26 para 28. Destes, 53,6% são moradores de Santos, 10,7% de São Vicente, 3,6% de Guarujá, 10,7% de Praia Grande, 3,6% de Peruíbe, 3,6% de Mongaguá, 7,1% de Itanhaém e 7,1% de outros municípios de fora da Baixada Santista.

A taxa geral de ocupação dos 270 leitos para covid-19 disponíveis está em 22%. Entre as 132 vagas de UTI, a ocupação é de 21%. Na rede SUS, a taxa é de 32% e, na rede privada, de 16%. (MM)